

## DIFERENTES CLASSES SOCIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Sandrelle Andrade Handa e Luana de Souza Lima

Universidade Federal do Amazonas. e-mail: [luana.de.souza.lima@r7.com](mailto:luana.de.souza.lima@r7.com), [sandrelle22handa@gmail.com](mailto:sandrelle22handa@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar o estudo da pesquisa realizada durante a execução do estágio supervisionado II, Ensino Fundamental inicial, dessa forma fazendo o uso de pesquisa etnográfica e bibliográfica para se chegar a um resultado peculiar que venham estar de acordo com o assunto pesquisado. Além disso, principalmente enfatizar como que ocorre o processo de classes sociais no contexto escolar, apontando a problemática enfrentado por alunos de instituições públicas, tal como citar como a educação no Brasil se estabelece em consonância com as classes sociais emergente de famílias mais humildes e de famílias que detém um capital mais elevado. Com isso, fazer uma reflexão sobre como trabalhar dentro da escola com os demais alunos de classes sociais que se difere entre si.

**Palavras-chave:** Classes Sociais, Escolas Públicas, Educação.

### INTRODUÇÃO

Este tema é de grande relevância, pois vai falar sobre as diferenças em sala de aula. A partir de experiência adquirida no estágio supervisionado II e observações em sala de aula, percebeu-se que dentro do ambiente escolar existem diferentes classes sociais, constatou-se também que por existirem crianças com poderes aquisitivos diferentes dentro de uma sala de aula acaba gerando situações desagradáveis, pois as crianças que possuem um poder aquisitivo mais elevado sempre levam brinquedos, aparelhos eletrônicos e materiais escolares modernos, já as que possuem o poder aquisitivo menor acabam se sentindo excluídos dos outros pois existem momentos como aulas diferenciadas que essas crianças não interagem com umas as outras.

Tanto por parte dos professores quanto para a direção da escola isso não era discutido porque não se era percebido tampouco dado importância naquele ambiente escolar, este artigo vem mostrar a importância de ser discutido isso no ambiente escolar porque sabe que devido a isso já houveram muitas problemáticas como por exemplo a exclusão de pessoas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de anos iniciais do município de Parintins, inicialmente dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, logo após entrevista com sujeitos da pesquisa, e em seguida a interpretação dos dados coletados.

Essa pesquisa assume abordagem qualitativa porque possibilita o pesquisador ter mais riqueza de detalhes. Teixeira (2012, p. 137) ressalta que “na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação usando a lógica da análise fenomenológica”.

Em seguida realizou-se entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa para posteriormente analisar e interpretar melhor os fatos. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. A entrevista semiestruturada torna possível o investigador a esclarecer algumas dúvidas a respeito do que está sendo investigado durante a entrevista. Este trabalho expõe somente os aspectos considerados mais relevantes no decorrer da investigação.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Ao analisar o sistema educacional brasileiro com os pontos centrais de classes sociais chega-se a ênfase de que o Brasil é considerado um dos países que possui inúmeras diversidades culturais e sociais, tanto no lado familiar como dentro dos centros de integração de ensino.

Sebastião (2008, p.3) no congresso realizado em Lisboa mescla suas colocações em relação ao seu posicionamento sobre as classes sociais. As pesquisas realizadas identificaram um conjunto significativo de variáveis positivamente associadas à existência de percursos escolares socialmente diferenciados – classe social, nível de escolaridade dos pais, tipo de práticas culturais, etc. – que se tornaram centrais na explicação dessas desigualdades.

Como é perceptível as desigualdades sociais é percussora em todos os lugares inclusive nas escolas públicas e particulares, sendo prefixa deste socialmente como intelectualmente.



Na perspectiva dentro da escola é primordial o respeito às pluralidades existenciais, sendo que esta é amparada por lei perante a comunidade brasileira, não obstante o que mais se tem visto são disseminações emergentes de classes sociais que enfatizam em sua prática a importância do paradoxo do capital, pois as instituições de ensino são o reflexo de preparação do cidadão para a vida profissional se tal visão fosse deixada de lado podia-se até então dizer que a educação poderia realmente exercer um papel mais operante na cabeça dos nossos governantes e a população em geral.

A autora evidencia as instituições públicas de ensino e a obrigatoriedade. SEABRA (2008, p. 75)

“As decisões dos poderes públicos foram centradas em garantir as condições de acesso e de frequência da escola pública, instituindo a gratuidade do ensino e, posteriormente, a sua obrigatoriedade. A primeira preocupação não foi propriamente a de criar condições para a igualdade de oportunidades, mas a de garantir o acesso de todos à instrução elementar”.

Seabra, enfatiza em sua tese a gratuidade e obrigatoriedade do sistema escolar brasileiro, sabe-se que educação por sua vez em todo o seu contexto encontra-se presente nas diferentes sociedades humanas, o indivíduo nasce e cresce desenvolvendo consigo suas particularidades e aptidões. Ela vem como sistema de intervenção para a caracterização de conhecimento dos que a buscam.

É notório saber que a mesma com o passar dos anos vai se aperfeiçoando e se adequando de acordo com novos avanços baseados na busca do entender e aprimoramento de si, sendo que hoje torna-se indispensável o uso de novas metodologias para o alcance de uma gama maior de saberes.

Em consonância com os aspectos relevantes internalizados no contexto de classes sociais é notável que a escola, assim como qualquer outra instituição é possuidora de um lugar que adentra pessoas detentoras de diferentes camadas sociais, no qual dependendo do órgão de estudo, as oportunidades a eles aferidas serão base para um futuro promissor ou não.

No corpo da pesquisa que prioriza a tentativa na descoberta de como seria possível trabalhar do mesmo modo com indivíduos de classes sociais altas e baixas, chega-se ao resultado equivalente de que os alunos estão divididos em escolas consideradas de cunho financeiro particular e as escolas públicas, onde a demanda é respectivamente sempre maior.

No que tange a sociologia é notório que a problemática referenciada as diversidade estar presente nas demais escolas, as famílias de classes sociais mais baixa por falta de capital e que não detenham grande soma de dinheiro são obrigadas pela situação financeira colocar seus filhos em instituições públicas de ensino, já os pais de classes dominantes sentem a primazia de colocar seus filhos para estudar em instituições particulares, seguindo a realidade pré-estabelecida em afirmar que essa última é bem mais eficiente para a preparação dos alunatos.

Voltando para a qualidade de educação é evidente em discussões presenciadas nas universidades, nas reuniões políticas e debate dos doutores do conhecimento, que infelizmente o Brasil pouco têm se esforçado para melhorar a qualificação da educação chegando a afirmar que alguns países mais pobres investem mais pesado nesse sistema, objetivando dessa maneira entropor-se na atividade de aprimorar e qualificar seus conterrâneos acerca da mesma.

Em soma os processos de educação sofrem alterações que partem de inúmeras ocasiões, um fato que exprimi e oprimi alguns estudantes sobremaneira são os problemas existenciais de classes sociais que se difere entre si. As desigualdades não é algo novo em todas as sociedades, a sociologia por exemplo toma também o estudo sobre essas classes almejando internalizar um resultado positivo da realidade enfrentado por esses indivíduos.

O assunto aqui debatido é visto desde muito tempo tanto no âmbito escolar, como em grandes conferências, resgatar uma ótica já esquecida ou talvez nem pautada por muitos educadores se torna importantíssima para a obtenção dos fatos que terão como foco estudo as respostas que se anseia e que são internalizadas por muitos estudantes.

O autor enfatiza em seu artigo que os alunos de diferentes classes sociais em dadas ocasiões trilham caminhos opostos.

“Alunos ditos “pobres” – isto é, oriundos das classes trabalhadoras manuais – estão relegados a uma trajetória escolar curta, que inclui a conclusão do ensino fundamental ou, no máximo, do ensino técnico de nível médio. Já os alunos ditos “ricos” [...] conseguem cumprir uma trajetória escolar longa, que abrange o ensino médio e o ensino superior (e, nos dias que correm, não só a graduação como também, cada vez mais, a pós-graduação)” (SAOS, 2008, p. 166).

O autor deixa o seu comentário em relação à pesquisa que ele construiu, traduzindo o seu ponto de partida, no entanto percebe-se que já se passaram 7 anos, essa realidade atualmente



alterou-se devido a aceleração da educação, sendo que o governo brasileiro criou alternativa para a população das camadas populares terem a oportunidade adentrar nas universidades.

Porém, nota-se que nas escolas estão faltando a prática do discurso e da criação de palestras que evidenciam as classes sociais e os impactos que causam nos alunos, sendo primordial o corpo docente tal como toda a comunidade escolar se conscientizar que a elevação do capital não qualifica ou santifica nenhum ser humano, pois, o que se tem notado é a imensidão dos preconceitos atuante na população, portanto deixando claro que não se está generalizando o geral e sim o individual.

Diga-se de passagem que as diferenças de classes em escola pública é importante e traz consigo um leque de oportunidade de lhe dá com os outros pertencentes a uma renda familiar mais alta e outras mais baixas, só que como citado anteriormente o problema se encontra na falta conscientização da escola que pouco tem feito para resolver os preconceitos vivenciados, devida a essas diversidade, sabendo que o nosso país é rico no índice de racismo e preconceituoso.

No reflexo da educação querendo ou não o “dinheiro” o “capital”, sempre terá significado expressivo, contudo é do saber o acontecido de que a trajetória educacional tem beneficiado a muitos, pois, o mundo gira atualmente no aprimorar desta primeira, a pirâmide vida por exemplo se faz na democratização do ensino.

Sabe-se que no ambiente escolar é necessário saber lidar com a diferença, os professores nesse sentido devem ter a sensibilidade de perceber essa problemática e trabalhar elaborar planos para que exista a inclusão e respeito de todos em sala de aula. Segundo Carvalho (2002, p. 70), “Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

Corroborando com Carvalho, Araújo (1998, p.44) diz:

“[...] a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.”

Diante das observações identificou-se que as crianças com o poder aquisitivo menos favorável se sentem excluídas das outras crianças, identificou-se também que não existe nenhum tipo de conversa tampouco projetos para reverter esse tipo de situação que ocorre naquela escola.

Ao indagar a professora de Educação Física da escola sobre essa problemática ela disse que: “para fazer uma aula diferenciada eu peço para os alunos trazerem brinquedos, é claro que tem aqueles com poderes aquisitivos que trazem alguns tipos de aparelhos eletrônicos e outros brinquedos que dá pra perceber que são caros”.

A professora titular da sala em que foi realizada a pesquisa falou: “desde o começo das aulas as crianças chegam com mochilas enormes uma mais linda que a outra com materiais sofisticados eles sempre trazem brinquedos e aparelhos eletrônicos, eles podem usar na hora do recreio”.

Essa situação chega a ser crítica e lamentável, pois por conta disso além de existirem crianças que se sentem excluídas, as mesmas sofrem bullying por não terem materiais escolares sofisticados, aparelhos eletrônicos modernos, fardamento escolar novo e entre outras situações. Sendo assim, percebe-se que o professor que reconhece as diferenças em sua sala é capaz de reconhecer o outro e valorizá-lo de acordo com suas diferenças, peculiaridades e potencialidades, assegurando aos alunos a equidade, ou seja, igualdade de oportunidades a todos para poderem se desenvolver no ambiente escolar de acordo com sua realidade. Ao referir-se sobre equidade o autor destaca:

“A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional.” (BRASIL, 200, p.11)

É de grande valia que as escolas públicas de Parintins reconheçam as diferenças, valorizando as peculiaridades de cada um, reconhecendo a verdadeiramente a importância do ser humano na sociedade, lutando para que efetivamente acabe as atitudes de bullying ou as atitudes de preconceito e discriminação em relação aos que são considerados diferentes dentro da escola.



É importante destacar que sempre vai haver diferenças pois, vivemos numa sociedade heterogênea ninguém é igual a ninguém.

Portanto é preciso que exista uma transformação da escola de acordo com a realidade de cada aluno com o objetivo de diminuir a exclusão dos alunos, mas para que exista realmente essa transformação de forma positiva cabe à escola pública criar possibilidades, oportunizar, dar condições e apoio necessário para as crianças com condições socioeconômicas desfavoráveis, ajudando-os através de projetos e ações superar as dificuldades e carências, visando acabar com a exclusão e desigualdade diante do sistema público de educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objeto de estudo analisar como se dá a integração de alunos de diferentes classes sociais no contexto escolar, pois é notável a presença de discentes com uma renda familiar mais elevada e discentes com uma renda familiar mais baixa estudando em uma mesma escola pública, no qual ficou evidente que existem alunos que devido as dificuldades financeira não tem condição de comprar o todo necessário exigido para a manutenção de materiais de aula, enquanto isso, outros fazem o uso de materiais escolares luxuosos.

Tornando visível na maioria das vezes o contentamento e em alguns casos a vergonha transparecida no olhar de muitas crianças. Cito a importância de o professor educador ter a flexibilidade e a sabedoria para lidar com os problemas de classes sociais vivenciadas em sala de aula.

Apesar de estarmos no século XXI e vivermos numa época contemporânea ainda existem em nossa sociedade pessoas com atitudes negativas e que de alguma forma causam o sentimento de exclusão de pessoas com situação socioeconômicas menos favorecidas, para esse quadro se reverter é necessário que exista trabalhos em conjunto no contexto escolar para minimizar essa problemática é necessário que esse trabalho seja feito o quanto antes com as crianças, pois é desde pequeno que ele se torna um cidadão crítico e reflexivo de sua realidade diante do contexto em que está inserido.

## REFERÊNCIA

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/CNE, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70.

SAES, Décio Azevedo Marques. **Escolas públicas, classes sociais no Brasil atual**. Linhas Críticas, Brasília, v. 14, n. 27, p. 165-176, jul./dez. 2008.

SEABRA, Teresa. **Desigualdades Escolares e Desigualdades Sociais**. Texto do doutorado de SEABRA, 2008.

SEBASTIÃO, João. **As desigualdades Sociais na escola**. Lisboa, 2008.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9°. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.